26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA BERNADETE SINAY NEVES

INFORMATION MEDIATION AT THE BERNADETE SINAI NEVES UNIVERSITY LIBRARY

Lívia Santos de Freitas – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Raquel do Rosário Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Ana Claudia Medeiros de Sousa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Apresenta a mediação da informação na biblioteca universitária a partir da categorização das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Bernadete Sinay Neves, da Escola Politécnica, pertencente ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. Quanto ao objetivo, esta pesquisa buscou categorizar as atividades de mediação direta e indireta da informação desenvolvidas pela referida Biblioteca. Utilizou como percurso metodológico a pesquisa descritiva, tendo por método o indutivo, com adoção da técnica de pesquisa bibliográfica, somada a observação participante. Os resultados demonstraram que a Biblioteca realiza a mediação implícita da informação de forma efetiva, mas quanto a mediação explícita, esta necessita ser expandida. Conclui-se que, a categorização das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Bernadete Sinay Neves à luz da mediação da informação foi o primeiro passo frente a uma reflexão consciente quanto aos avanços necessários para que a Biblioteca aprimore e intensifique as atividades de mediação direta a fim de alcançar maior potencialidade no atendimento às demandas informacionais da sua comunidade.
Palavras-chave: mediação da informação; biblioteca universitária; atividades mediadoras.

Abstract: This study presents information mediation in the university library based on the categorization of activities developed by the Biblioteca Bernadete Sinay Neves, at the Escola Politécnica, belonging to the Library System of the Universidade Federal da Bahia. Regarding the objective, this research sought to categorize the information mediation direct and indirect activities developed by the library. The methodological approach employed is descriptive research, using an inductive method, employing bibliographic research techniques combined with participant observation. The results demonstrate that the Library effectively performs implicit information mediation, but explicit mediation needs to be expanded. It is concluded that the categorization of activities developed by the Biblioteca Bernadete Sinay Neves in light

of information mediation was the first step towards a conscious reflection on the necessary advances for the library to improve and intensify its direct mediation activities in order to achieve greater potential in meeting the informational demands of its community.
Keywords: information mediation; university library; mediator activities.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças socioculturais interferem na dinâmica das bibliotecas universitárias, sendo um dos fatores de (re)significação desses ambientes e das demandas apresentadas pela pluralidade existente na comunidade usuária. A movência cultural também impulsiona o alinhamento das ações das bibliotecas universitárias, em função de apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação próprias das instituições de ensino superior. Contudo, não se trata de uma tarefa fácil, visto que cada vez mais a biblioteca universitária deve estar atenta às mudanças culturais, políticas e tecnológicas, visto seu público acompanhar, assimilar e empregar o conhecimento que se expande de maneira rápida, apresentando inovações e, ao mesmo tempo, intensificando a necessidade de criação de novos saberes.

Nesse contexto, as atividades mediadoras são contributos essenciais para a apropriação da informação e a percepção de uma busca contínua para o desenvolvimento de novos conhecimentos. A partir da categorização defendida no conceito de mediação da informação, cunhado por Almeida Júnior (2015), às atividades de mediação direta da informação favorecem a criação de vínculo, recepção e percepção das demandas da comunidade usuária. Atreladas a essas práticas, nas atividades de mediação indireta da informação, as pessoas bibliotecárias planejarão e realizarão interferências, mesmo sem a presença do usuário, para alcançar o objetivo de apoiar a apropriação da informação.

Diante do exposto, visando relacionar a aplicabilidade do arcabouço teórico da mediação da informação com as práticas realizadas na ambiência das bibliotecas, justifica-se a realização desta investigação que buscou responder a seguinte pergunta norteadora: é possível categorizar as atividades realizadas em bibliotecas universitárias, segundo as ações mediadoras direta e indireta da informação, à luz do pensamento de Almeida Júnior (2015)?

Com base nesse entendimento, esta pesquisa teve por objetivo categorizar as atividades de mediação direta e indireta da informação desenvolvidas pela Biblioteca Bernadete Sinay Neves (BBSN). A originalidade deste tipo de proposta pode ser compreendida a partir da importância de evidenciar em que medida as bibliotecas universitárias estão realizando

atividades diretas e indiretas a fim de favorecer respostas às demandas dos usuários. Para tanto, se caracteriza como uma pesquisa descritiva, tendo por método o indutivo, com adoção da técnica de pesquisa bibliográfica, somada à observação participante. Os resultados foram apresentados e discutidos à luz da literatura, com base na análise qualitativa.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As bibliotecas universitárias têm como essência ser uma instituição capaz de subsidiar e apoiar a comunidade usuária nas atividades acadêmicas, visto que são práticas que impulsionam as descobertas e o desenvolvimento da ciência. Dessa maneira, sua função social reside em aproximar os sujeitos de tempos históricos diferentes, ou seja, produtores e consumidores de informação e, ao mesmo tempo, desenvolver atividades que possibilitem a esses sujeitos o acesso, o uso e apropriação da informação.

A instituição biblioteca universitária tem enfrentado nos últimos anos do século XX e início do século XXI, dois grandes desafios: a diminuição dos seus orçamentos e a necessidade de adaptação às tecnologias de informação e comunicação (TIC), que vem exigindo dela mais do que atividades tradicionais de representação, organização e disseminação da informação, mas ações que a aproximem dos seus usuários e as mantenham como instituições essenciais nos processos de ensino, pesquisa e extensão da universidade (Gomes, 2008).

Historicamente, as bibliotecas são compreendidas como espaços culturais disponíveis à sociedade, voltadas ao benefício social e educacional de uma determinada comunidade e, por esta razão, ela tende a espelhar os paradigmas sociais, econômicos e informacionais de cada época. Desde a antiguidade, até o início do século XX, tinha-se um modelo de biblioteca denominado tradicional, que priorizava as grandes coleções e os edifícios majestosos. Este modelo era caracterizado por ter o seu foco central no acervo, na guarda/custódia e preservação dos documentos antigos e raros, sendo estes formados por suportes materiais predominantemente impressos. As bibliotecas eram consideradas locais privilegiados para conservar a produção de registros escritos, sonoros e gráficos, portanto, locais para a formação da memória e identidade nacional. Atualmente se busca nas bibliotecas universitárias intensificar o processo de difusão da informação que favorece a construção coletiva de saberes e vislumbra a emancipação dos sujeitos.

Para que a biblioteca alcance com êxito a colaboração no processo de ensino-aprendizagem é indispensável que ela produza e compartilhe com sua comunidade, práticas

voltadas para o acesso, busca e utilização de seus dispositivos informacionais. Essas práticas devem ser realizadas visando, sobretudo, o benefício do usuário e a satisfação da sua necessidade de informação e, para tanto, o bibliotecário deve alcançar práticas conscientes de mediação da informação.

As práticas de mediação da informação centram-se na dinâmica dos indivíduos em suas relações sociais e possibilita o compartilhamento de informações, a negociação de termos, regras e demais ações sociais. Essas atividades mediadoras, desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias, são essenciais para favorecer o processo de construção de sentido e apropriação da informação pelos sujeitos.

A biblioteca, na medida em que fomenta processos que viabilizam a guarda e o compartilhamento dos seus dispositivos informacionais com a comunidade a qual serve, também mobiliza práticas e saberes fundamentados no processo de mediação, para apoiar a interação, a difusão e a produção de novos saberes, ancorados no objetivo de favorecer a apropriação da informação. Essas atividades mediadoras podem ampliar o repertório informacional dos sujeitos, favorecendo que esses alcancem os objetivos demandados por suas atividades sociais, incluindo as acadêmicas, mas também podem desenvolver competências articuladas a busca e o acesso à informação em toda a sua complexidade e atingir o que Perroti e Verdini (2008) denominam de aprendizagens informacionais.

As reflexões apresentadas e que seguem neste texto sobre a mediação da informação são fundamentadas no conceito defendido por Almeida Júnior (2015, p. 25), e consiste em:

> Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A mediação da informação envolve todo o fazer do profissional bibliotecário, pois ela está intrínseca às atividades de seleção, aquisição e processamento técnico, consideradas atividades indiretas de mediação da informação, como também às ações de disseminação da informação, treinamentos de usuários e serviços diversos do setor de referência, nomeados de atividades de mediação diretas da informação.

Para Almeida Júnior (2008) a mediação da informação pode se dar de duas formas: implícita ou indireta e explícita ou direta. No cotidiano das bibliotecas universitárias, as

atividades técnicas, como catalogação, classificação, indexação, gestão, construção de base de dados bibliográfica institucionais, são realizadas com a finalidade de facilitar a rápida recuperação da informação. Essas atividades rotuladas como técnicas ou de "serviços internos" ocorrem em espaços informacionais sem a presença física do usuário. Contudo, ainda que o usuário não esteja presente no momento da realização dessas atividades, todas elas são desenvolvidas visando atender a uma necessidade informacional; portanto, ocorre uma mediação indireta ou implícita da informação.

Na mediação direta ou explícita, a comunicação entre o bibliotecário e o usuário se torna imprescindível e a presença deste último se constitui indispensável, ainda que esta não venha se concretizar fisicamente, como o que ocorre nos serviços de referência *on-line* e de disseminação seletiva da informação (Santos, 2012). Essa espécie de mediação é, de fato, o encontro de duas esferas: a do sujeito ávido por suprir uma necessidade de informação e o bibliotecário, que auxiliará esse sujeito na busca da informação. São, portanto, duas culturas e dois mundos distintos em situação de negociação com o fim único de tornar a informação desejada alcançável e acessível. Entre outras ações, o serviço de referência pode exemplificar uma prática de mediação direta, em que ocorre a comunicação entre a pessoa bibliotecária e o sujeito que busca a informação, por meio de uma interferência com fins de facilitar o acesso, uso e apropriação da informação.

Apesar de haver uma categorização na literatura e na prática biblioteconômica quanto às atividades que se constituem em práticas de mediação explícita ou direta e implícita ou indireta (Almeida Júnior, 2008, 2015), é necessário que os bibliotecários compreendam e valorizem cada uma dessas formas de mediação, pois, para que haja a ocorrência da mediação explícita, é mister que a implícita tenha sido realizada adequadamente. Assim, não há que se falar em atividades técnicas como se estas estivessem desprovidas do olhar sobre as necessidades de uma comunidade de usuários; pelo contrário, as atividades de gestão, organização e representação da informação devem ser concebidas buscando-se a consonância com os processos de mediação direta ou explícita da informação.

Os bibliotecários que atuam pautados na mediação consciente buscam conhecer de maneira mais aproximada as demandas dos usuários. Atuar de modo interativo, dialógico e humanizado contribui para romper as barreiras que distanciam os agentes mediadores das

comunidades reais e potenciais. Assim, em alguns casos, é preciso ressignificar os espaços físicos e virtuais das bibliotecas, objetivando uma maior interação com os usuários.

> [...] as bibliotecas precisam usar do seu espaço físico para desenvolver atividades culturais, que contribuam para que os sujeitos (re)conheçam a singularidade existente no seu coletivo [...] mas também a pluralidade existente em cada sujeito que podem ter leituras individuais e contribuir coletivamente para o desenvolvimento dessa comunidade (Farias; Santos; Sousa, 2025, p. 450).

Com base no exposto, os bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias podem realizar atividades de mediação direta e indireta da informação, desenvolvendo um vínculo simbólico com os sujeitos que adentram e podem ser atraídos para esses espaços, visto que, além de fomentarem processos de apropriação e ampliação de repertórios informacionais dos usuários, essas bibliotecas também passam a apoiá-los em suas experiências de mundo.

Diante do exposto, adensa a necessidade de estudos que busquem investigar as atividades de mediação direta e indireta na ambiência das bibliotecas universitárias, compreendendo que as duas são complementares e igualmente essenciais no ato mediador.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, cujo objetivo foi categorizar as atividades de mediação direta e indireta da informação desenvolvidas pela Biblioteca Bernadete Sinay Neves. Para Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva propõe a apresentação "[...] das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Esta teve por método indutivo, pois buscou, a partir das ações observadas e realizadas pela Biblioteca, fazer a categorização destas frente à literatura. A técnica de pesquisa adotada foi a pesquisa bibliográfica, somada à observação participante.

O *corpus* de análise desta pesquisa é a Biblioteca Bernadete Sinay Neves, da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, uma instituição diretamente ligada à história da engenharia feminina na Bahia. A Biblioteca da Escola Politécnica surgiu em 11 de março de 1901, quatro anos após a instalação da referida Escola. Mas, somente a partir de 1945, sob a direção da Engenheira Bernadette Sinay Neves, foi organizada segundo os moldes da Biblioteconomia. Alguns anos depois, em justa homenagem, a Biblioteca recebeu o seu nome (Coutinho, 2025).

A coleta de dados ocorreu nas duas primeiras semanas de dezembro de 2025, na ambiência da Biblioteca citada, tendo como método a pesquisa participante e utilizando como técnica a observação direta, com uso de diário de campo para registro das práticas mediadoras, seguindo as categorias supracitadas, fundamentadas no conceito de Almeida Júnior (2008, 2015). Os resultados obtidos foram analisados a partir da abordagem qualitativa, interpretados à luz da literatura e apresentados na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se, inicialmente, o levantamento detalhado das atividades desenvolvidas e a classificação entre aquelas que seriam pertinentes a mediação indireta e, dentre estas, foram enumeradas as seguintes: seleção e processamento técnico de itens informacionais; gerenciamento do Repositório Institucional da UFBA, através dos trabalhos submetidos e suas validações; construção/alimentação da Base de Dados Bibliográfica do sistema de bibliotecas da UFBA, utilizando-se de linguagem documentária pertinente; e gerenciamento das Redes Sociais da Biblioteca. A categorização das atividades de mediação da informação realizadas na BBSN foi identificada e apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - categorização das atividades de mediação da informação realizadas na BBSN

Mediação indireta	Mediação direta
Processamento técnico de itens informacionais (classificação e catalogação)	Orientação para apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo as normas da ABNT
Seleção de itens informacionais	Visitas guiadas
Repositório Institucional da UFBA (gerenciamento das validações de trabalhos)	Treinamento de usuário voltado para o uso das Bases de dados
Construção/alimentação da Base de dados bibliográfica do SIBI/UFBA	Eventos culturais: roda de conversa, palestras, saraus.
Gerenciamento das Redes Sociais da Biblioteca	

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Conforme o conceito de mediação da informação trazido por Almeida Júnior (2015), entende-se como mediação indireta da informação aquelas atividades que são desenvolvidas sem a participação direta do usuário, mas este é considerado em todo o fazer do bibliotecário, desde o momento em que um título é selecionado para compor o acervo bibliográfico, passando pelo processo de tratamento da informação, que torna mais fácil e compreensível a lógica de

recuperação da informação para o usuário, até a disposição das estantes, conforto acústico e térmico, disponibilidade de computadores para realização de pesquisa bibliográfica, enfim, o usuário é o centro motivador das ações.

Destaca-se ainda, conforme exposto no Quadro 1, entre as atividades de mediação indireta, o gerenciamento das Redes Sociais da BBSN. Apesar desta não ser uma ação nova, ela ganhou destaque nos últimos anos, principalmente no período entre e pós-pandemia do Coronavírus. Vale salientar que tal tarefa, além de transitar na questão da linha tênue entre as práticas de mediação da informação, favorece uma comunicação mais efetiva entre biblioteca e usuários da informação.

No âmbito das atividades de mediação direta da informação (Quadro 1), foram verificados os treinamentos de usuários, que eram e são dirigidos aos discentes dos cursos de graduação e estes são realizados nas salas de aula da Escola Politécnica. Esses treinamentos focam no uso do Catálogo *on-line* da UFBA, da *homepage* do Sistema de Bibliotecas da referida Instituição, seus produtos e serviços, como os periódicos e livros digitais do acervo da UFBA, o Portal de Periódicos da CAPES, as bases de dados nacionais e estrangeiras voltadas à área das ciências exatas e outras orientações demandadas pelos discentes.

Os eventos culturais ganharam espaço entre as atividades de mediação direta da informação promovidas pela biblioteca, e entre estes, estavam a roda de conversa, as palestras, os saraus e as oficinas. Contudo, a partir da frequência do público frente às atividades, como também das áreas de estudo dos participantes, verificou-se que tais ações ainda eram tímidas e de pouco alcance dentro da comunidade da Escola Politécnica da UFBA. E, nessa situação, havia que se buscar diversificar as atividades, como destacou Perroti e Verdini (2008), incluindo práticas que incentivassem a leitura, escrita e pesquisa, de modo a promover a interação do público em questão com os acervos informacionais, dotando os sujeitos de recursos que estimulem as funções cognitivas e socioculturais para que viessem a lidar com a informação em toda a sua complexidade e alcançar o que denominavam de aprendizagens informacionais.

Ao analisar as atividades categorizadas e apresentadas no Quadro 1, pôde-se observar que essas eram relevantes para a formação dos usuários e contribuíam para o desenvolvimento informacional deles, cumprindo também o objetivo de favorecer o acesso, o uso e a apropriação da informação. Entretanto, percebeu-se a ausência de uma interligação entre as atividades, sendo perceptíveis as fronteiras estabelecidas na execução dessas práticas. De outro modo, as

atividades de mediação direta da informação poderiam colaborar de maneira ímpar para a gestão do dispositivo informacional, bem como na coleta de dados que influenciassem um agir consciente no desenvolvimento das atividades indiretas, a fim de que estas pudessem representar as características e necessidades da comunidade usuária.

A partir da compreensão conceitual defendida por Almeida Júnior (2015), as atividades de mediação da informação, tanto as diretas quanto as indiretas, devem ser realizadas de maneira integrada, entendendo-as como um processo que subsidia o acesso e a apropriação da informação. Desse modo, mesmo ao realizar as atividades de mediação direta citadas anteriormente na ambiência da BBSN, há a necessidade de compreender as demandas apresentadas pelos sujeitos em sua individualidade, oportunizando que as interferências diretas sejam criadas e redimensionadas constantemente, portanto, ainda se identifica a necessidade de ampliação de tais ações que respondam a essas demandas singulares por parte dos sujeitos. As atividades tradicionais da BBSN podem ser redimensionas, pois as pessoas bibliotecárias passam a reconhecer a participação dos sujeitos e as interferências das demandas plurais que individualizam cada ser. Assim, as atividades de mediação direta devem ser ampliadas visando interferências singulares de práticas coletivas que correspondam a pluralidade na diversidade dos usuários, o que pode repercutir, inclusive, nas atividades indiretas de mediação da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da investigação, ficou evidenciado que as atividades de mediação direta da informação praticadas pela BBSN eram abrangentes, visto a ausência de especificidade que tornasse visível as demandas singulares dos sujeitos que integram a comunidade usuária. Ao considerar a diversidade dos sujeitos, pôde-se inferir uma alta demanda de ações que buscavam de maneira variada um processo de recepção, de apoio ao processo de aprendizagem, de percepção às demandas informacionais e de fundamentação ao processo de apropriação da informação. Desse modo, as atividades de mediação direta pressupunham uma multiplicidade de formas, métodos e dispositivos que provocassem e fortalecessem a dialogicidade e interação com a comunidade usuária.

Os resultados indicaram a necessidade de ampliação das ações mediadoras, por exemplo, utilizando o espaço virtual, buscando uma aproximação com a comunidade externa.

Essas considerações não estavam pautadas apenas na quantidade de atividades diretas de mediação da informação, mas na necessidade de ampliação de uma interferência explícita que elevasse o processo dialógico entre mediadores e usuários, considerando a singularidade dos sujeitos.

Concluiu-se assim, que a Biblioteca Bernadete Sinay Neves ao realizar a ampliação de ações mediadoras que acolham as singularidades dos sujeitos poderá repercutir nas atividades de mediação implícita da informação, por exemplo, em práticas de classificação que dê visibilidade ao contexto sociocultural e a pessoa produtora de determinado dispositivo informacional, ou ainda, uma gestão que atenda as demandas específicas que se tornam cada vez mais coletivas, como de inclusão de pessoas que tenham modos diversos de acesso e uso da informação; cabendo avanços, criatividade e investigações que identifiquem essa pluralidade na diversidade de usuários, a fim de conhecer as novas demandas informacionais e o que a sua comunidade deseja da Biblioteca.

Considerando as categorias defendidas na abordagem conceitual de Almeida Júnior (2015), torna-se relevante a continuação de pesquisas que ampliem a análise das práticas mediadoras na ambiência das bibliotecas universitárias, fundamentadas por esta concepção teórica, de modo a elevar um processo de conscientização por parte dos agentes mediadores, buscando a participação efetiva da comunidade usuária, incluindo a criação de atividades pautadas no processo dialógico, visando melhor compreender e suprir as demandas informacionais de modo mais interativo e alcançando as singularidades dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In:* Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: USP, 2008. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170 Acesso: 11 maio 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

COUTINHO, Ana Clara; FERNANDES, Erick; BARBOZA, Ilana; OLIVEIRA, Jéssica *et al.* (org.) **Mulheres da Escola Politécnica da UFBA**: um registro de presença e vozes ao longo dos anos. Salvador, 2025. Disponível em: https://eng.ufba.br/sites/eng.ufba.br/files/mulheres_da_escola_politecnica_da_ufba.pdf Acesso em: 11 maio 2026.

FARIAS, Jussara de Souza; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. A formação de leitores na Comunidade Quilombola Tomé Nunes e os desafios frente à ausência da pessoa bibliotecária. **RICI**: R.Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 18, n. 3, p. 443 - 465, set/dez. 2025. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/56549. Acesso em: 03 set. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e a da biblioteca. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/179237. Acesso: 11 maio 2026.

PERROTTI, Edmir; VERDINI, Antonia de Sousa. **Estações do conhecimento**: espaços e saberes informacionais. Texto apresentado para a série A aventura de conhecer. Programa Salto para o Futuro. TVE-MEC, setembro de 2008. Disponível em: https://colabori.eca.usp.br/documentos/PERROTTI_%20A%20aventura%20de%20conhecer.pdf. Acesso em: 11 maio 2026.

SANTOS, Raquel do Rosário. **Espaço virtual e a comunicação com os usuários para a mediação da informação**: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras. 2012. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.